6.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1926 N.º 1567

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º
Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

OS vinhateiros de França estabeleceram em tempos um premio destinado ao escritor que, com melhor inspiração e arte, celébre os famosos licores das cepas privilegiadas—Champagne, Borgonha, Bordeus e Medoc.

Este ano foi contemplado o poeta bohemio, nocturno e baquico, que se chama Raul Ponchon.

Leon Daudet obteve um voto—o que achamos pouco para um provador com tanto tanino e tanto talento.

Portugal, que tem os afamados Porto e Madeira e varios vinhos de mesa dignos da musa de Salomão, porque, nesta materia, não ha de seguir o exemplo da França?

Ha entre nós quem sabe apreciar o sumo da uva—bebedores egregios que praticam com elegancia a religião de Baccho. Homens de valor, escritores e artistas de raro engenho, temo-los em condições de exgotarem uma cave e de estabelecerem no Parnaso um *cabaret* modelo.

Que falta então?

Que os nossos vinhateiros aproveitem tão bons elementos, a fim de criar-se a festa dos vinhos, com um premio para quem, mais ardidamente, lhes exalte a nobresa e o fulgor e o sabor—festa que poderia realisar-se precisamente, quando as adegas se abrem para as primeiras provas e para as primeiras vendas.

Beber-se-ia do velho e provar-se-ia, ritualmente, do novo...

* * *

O *DIARIO do Governo* publicou hoje a seguinte portaria:

«Impondo-se a necessidade cada vez mais imperiosa de proceder a uma nova reorganisação dos serviços policiais e de segurança publica do País, em harmonia com as normas scientificas de investigação e coerção, dotando-os de organismos e institutos que ocorram ás exigencias da vida moderna:

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Interior, que, para elaborar o projecto de reorganisação dos serviços policiais e de segurança publica, seja nomeada a seguinte comissão: Coronel Domingos Patacho, inspector superior da segurança publica; Julio Augusto Ribeiro da Silva, Senador; Major Viriato Sertório dos Santos Lobo, Deputado; Luís Martim Machado Pinto, chefe da Repartição da Segurança Publica do Ministerio do Interior; Tenente-coronel João Maria Ferreira do Amaral, comandante da policia de segurança publica de Lisboa; dr. João Baptista da Silva, director da policia de investigação criminal do Porto, e dr. Asdrubal Antonio de Aguiar, professor da policia scientifica no Instituto de Medicina Legal».

* * *

O SR. Henrique de Vilhena, professor ilustre e homem de letras, fóra das escolas e dos cenaculos, no seu recentissimo livro *Cartas de Amor*, correspondencia de Emilia Landal e Flavio de Montemór, ocupa-se dum assunto que sempre tentou a inspiração dos romancistas—a historia de dois corações que apaixonadamente se buscam e que apaixonadamente se afastam.

As *Cartas de Amor*, duma sinceridade comovente, compostas numa linguagem placida, limpida como uma manhã de abril, hão de ser lidas por tódos os que, ao menos uma vez na vida, sentiram o infinito do amor e tambem a tristeza irremediavel da sua morte.

NAVEGAÇÃO

Portos comerciais

E' a marinha mercante um dos principais factores economicos da expansão do comercio e sua nacionalisação, verdade já assente e que não admite controversias. Porém, para que a marinha mercante cumpra a sua missão, é necessario que encontre os portos apetrechados convenientemente e que as barras, canais e locais de estacionamento estejam devidamente balisados e dragados.

O continente português tem bastantes locais a que chamamos portos, precisando todos eles de melhoramentos custosos e demorados, para desempenharem as suas funções, para apoiarem a marinha mercante, que neles deve encontrar todas as facilidades, a fim de poder competir com as suas rivais.

Naturalmente, são os portos as testas das linhas ferreas, como estas o são em parte das estradas, mas poucos portos são no continente português, servidos por linhas ferreas e alguns que as possuem têm-nas a distancias tais que não dispensam os tradicionais carros de tracção animal, que obrigam aos constantes transbordos e seus naturais inconvenientes.

Podemos em Portugal dividir os portos em três categorias:

Portos de passageiros e de grande comercio internacional, portos comerciais de grande cabotagem e de exportação e, por ultimo, os portos locais e de pesca.

A' primeira categoria pertencem os portos de Lisboa e Leixões; á segunda, Viana, Aveiro, Figueira, Peniche, Setubal, Vila Nova de Milfontes, Lagos, Portimão, Faro e Vila Real de Santo Antonio; ao terceiro grupo, os de Caminha, Esposende, Vila do Conde, Nazaré, S. Martinho, Ericeira, Cascais, Cezimbra, Sines e os restantes do Algarve. Todos estes portos precisam de obras inadiaveis para que, dentro em pouco, os poucos navios que os frequentam não deixem de o fazer.

As principais obras que são comuns á quasi totalidade dos nossos portos são o melhoramento das suas barras e a dragagem dos canais de acesso ao local do comercio, vindo depois a necessidade de construir os molhes de defeza aos trabalhos já efectuados.

Para realizar este objectivo, bem avisado andou s. ex.ª o ministro do Comercio em apresentar ao Parlamento a proposta de lei, pela qual tenta resolver em parte o melhoramento dos nossos portos, dotando a secção de dragagens do material destinado a este serviço. Parece que vamos entrar agora nas soluções praticas, pois o que se tem feito, em minha opinião, não tem sido o mais conveniente.

Têm-se creado varias juntas autonomas que, com os fracos recursos de que dispõem, tentam fazer qualquer coisa nos portos que têm a seu cargo, mas esta não é a solução que o assunto requere. Devemos fazer justiça á competencia, inteligencia e boa vontade das pessoas que estão á frente destes serviços, mas elas pouco poderão fazer, por falta de recursos, e assim os trabalhos arrastar-se-hão por algumas gerações, o que faz prevêr que só se concluirão numa epoca em que o primeiro projecto já não realize as necessidades então previstas.

Com a secção de dragagens convenientemente apetrechada pode-se empregar ao mesmo tempo o seu material em um ou mais portos, dragando as suas barras, canais, etc, e fazendo mesmo algumas pontes e muros-cais e de defeza. Nestas condições poderão as juntas autonomas comprar os guindastes, fazer os armazens, ligando-os ás linhas ferreas, etc., podendo ainda estas juntas fazer pequenos trabalhos, mas nunca os de grande vulto, que devem ser feitos pela secção respectiva ou por empreitadas realizadas pelos tecnicos competentes.

A direcção das dragagens devia possuir, segundo o que penso, dragas de sucção tipo «Porto», para a dragagem das barras e sitios de ondulação; dragas de sucção para dragagem de areia em aguas tranquilas; descarregadores de sucção para descarregar os produtos das dragagens em sitios longe do mar ou onde existam poucos fundos ou ainda por não ser conveniente fazer descargas senão em sitios muito afastados; dragas de baldes para fundos de lodo e dragas do sistema Pristmam para sitios de cascalho e pedras. Além disto necessita possuir rebocadores, batelões para descarregar pelo fundo ou ainda para servirem de transportadores; escavadoras e o competente material ferro-carril (tipo Decauville ou semelhante) e o material adquado (vagons e locomotivas) para com ele se regularizar e fazer os canais navegaveis. Junto devia possuir as oficinas e o pessoal instruido e treinado.

Assim se obteria a esperança de se fazer qualquer coisa de concreto. Aveiro, por exemplo, precisa de quasi todo este material para ali se fazer um porto digno de servir convenientemente esta rica região. E onde eu quando obteria a sua junta o dinheiro para comprar este material? E depois de concluidos os principais trabalhos o que fazia ao material?

Uma draga tipo «Porto» custa entre Lb. 40:000 a 46:000; uma draga de baldes para dragar lodo com um rendimento de 700 m.^{3} por hora, custa no estaleiro cerca de Lb. 28:000; uma outra com um rendimento de 270 m.^{3} por hora, custa nas mesmas condições Lb. 25:000; uma draga pequena de sucção propria para o serviço de canais para dragar lodo rijo, para o que tem um apetrechamento de navalhas na cabeça do chupador, custará cerca de Lb. 21:000 para um rendimento de 400 m.^{3}. Uma draga pequena de baldes com a disposição para descarregar para a terra os produtos da dragagem, propria para canais e regiões de poucos fundos e tendo um rendimento de cerca de 250 m.^{3} por hora, custará no estaleiro cerca de Lb. 11:00; batelões com portas no fundo com a capacidade de [illegible] m.^{3} custarão cerca de Lb. 10:000. Um rebocador da potencia de 350 cavalos, cus[illegible] entre Lb. 8.000 a 10:000; uma escavadora para trabalhar em areia e pedra meuda e com um rendimento horario de cerca de 250 m.^{3} custará cerca de Lb. 6:500; uma locomotiva para uma bitola de 75 cm com o peso de 10 ton. e 13 ton. em serviço, tendo uma força de tração de cerca de 2.625 kg. custará cerca de Lb. 690. Wagons de 6 a 8 ton. para a mesma bitola, custam cerca de Lb. 137.

Por aqui vemos em quanto pode importar uma aparelhagem para os melhoramentos dos portos, incluindo oficinas e outras ferramentas. Ora estes aparelhos que precisa Aveiro, são os mesmos que precisam a Figueira e Setubal e ainda outros portos. Onde ir buscar o dinheiro com o sistema de juntas autonomas? Como digo, parece-me que faser qualquer coisa capaz só será viavel quando uma direcção possuir todo este material. Poderá então realisar os trabalhos de adaptação dos portos, seguindo os planos já de antemão estudados e aprovados. O contrario disto só demorará extraordinariamente a conclusão dos trabalhos, pelas razões que apontei.

Antonio Mendes Barata
Cap. ten. eng.º maq.ª

NA casa da sua residencia, Avenida da Liberdade, 224, faleceu hoje o dr. Hermano de Medeiros, antigo deputado, que ultimamente militava no Partido Nacionalista.

O dr. Hermano de Medeiros, que era um explendido caracter e uma alma sempre aberta a tódas as iniciativas generosas, foi um grande amigo dos jornalistas, que, com a sua morte, perdem um dos mais estrenuos defensores das suas regalias.

Ocupava, desde a sua fundação, o cargo de medico da «Casa dos Jornalistas», tendo tratado sempre carinhosamente todos os profissionais da imprensa que recorriam aos seus serviços clinicos.

Como parlamentar pelos Açores, donde era natural, ocupou um lugar interessante na Camara dos Deputados, gosando de grandes simpatias entre os seus colegas de todas as côres politicas.

Havia um mês que o dr. Hermano de Medeiros guardava o leito, esperando-se, a todo o momento, um desenlace fatal, que ocorreu hoje, pelas 3 horas da tarde.

A' familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* sentidos pezames.

* * *

AS investigações sobre o «Banco de Angola e Metropole», de tão ruidosa como aegregada memoria, parece que ainda estão longe do seu termo.

Deploramos que assim seja, visto que se encontram presas pessoas que a justiça ámanhã poderá reconhecer como inocentes. A sua absolvição, porém, não os indemnisará dos damnos moraes e materiaes sofridos.

Pondo de parte casos desta especie, todos os detidos teem direito a que se apurem as suas responsabilidades, o mais rapidamente possivel.

Informam-nos de que os juizes investigadores trabalham com o proposito bem decidido de não darem margem a criticas.

Visto que assim é, confiamos na sua boa vontade e no seu zelo, de modo que, dentro de pouco tempo, concluida já a sua espinhosa comissão, entreguem aos tribunaes o processo das investigações.

* * *

NO dia 19 de Maio, ás 21 horas e meia, realiza o sr. dr. Preto Pacheco, na Associação dos Advogados, uma conferencia sobre «Os principais problemas do direito internacional privado—civil, comercial e processual—e a legislação portuguesa».

* * *

CHEGA hoje a Lisboa, de regresso de uma viagem de perto de seis meses, o ilustre cirurgião dr. Reynaldo dos Santos, que foi a Roma tomar parte no Congresso Internacional de Cirurgia.

* * *

NA setima pagina, publicamos hoje, a proposito da «Semana da Criança», uma interessante carta de Berlim, da sr.ª dr.ª Sarah Benoliel, a quem a educação e a assistencia infantil mereceu o maior inteaesse.

* * *

A Camara Municipal de Coimbra, na sessão de 15 deste mez, deliberou felicitar toda a imprensa que, com desassombro, vem lutando pela moralidade na politica e pela justiça na sociedade.

* * *

DEVE aparecer, brevemente, á venda um novo livro do poeta Ferreira Gomes, intitulado *Quinto Imperio*.

Pelo Porto

Notas e comentarios

Multas

No Porto existe a caça á multa — mas uma caça aturada, persistentê, contínua... E isto sem falar dos caçadores de acendalhas — que agem por calculo, palpite, denuncia e, quiçá, para se distraírem, mas sempre vexatoriaemnte para os desgraçados que lhes caem nas mãos...

Ha policias á paisana que se encondem nas esquinas — como caçadores á espera de caça apetecida... E, na febre de multar, no desvairo de fazer serviço, praticam verdadeiras arbitrariedades, como temos visto tantas vezes.

Agora, a fiscalização aos padeiros é muito apertada. Todos os dias são apreendidos milhares de pães por falta de peso legal e, consequentemente, autoados os seus donos.

Louvavel medida de protecção ao publico consumidor — se fôsse feita com criterio e justiça. Mas, não; a caça á multa, nestes serviços, é que se evidencia mais claramente. Têm sido multados podeiros por, no peso de 25 pães em conjunto, faltarem três e cinco gramas!!! E' inacreditavel tal facto — tanto mais que esse peso é verificado pela policia na balança da primeira mercearia que apareça, que, incontestavelmente, não póde ser tão precisa como a duma ourivesaria.

Todos estes exageros acabavam — se as importancias das multas, como era racional, revertessem integralmente para o Estado...

O pão apreendido é distribuido pelas casas de caridade; é um gesto muito simpatico — se as esquadras policiais não fizerem como a de Gaia, onde o pão é amontoado no chão de limpeza duvidosa, ao pé de escarradores, e pontapeado pelos guardas ao passarem!...

Arte

J. de Oliveira Ferreira expõe, no Salão Silva Porto, uma colecção dos seus trabalhos de escultura, onde se vêem motivos interessantes facil e belamente interpretados pelo seu cinzel.

Visto e apreciados em conjunto, os trabalhos deste escultor marcam uma superioridade artistica; mas se os analisarmos detalhadamente, notamos uns descuidos na composição das figuras que inferiorisam a sua arte. As cabeças, sobretudo, são de linhas demasiadamente apagadas, indecisas, breves, e as fisionomias uniformisam-se na mesma inexpressão de traços. São fisionomias de linhas que a acção devastadora do tempo parece ter diluido... Ha, porém, ali dois bustos em marmore — que o penitenciam dos defeitos atrás apontados...

Teatros

O Lôdo — o tão discutido e formidavel drama de Alfredo Cortêz, agora representado pela primeira vez no Porto, no Sá da Bandeira — foi um retumbante acontecimento teatral, como ninguem perspectivára.

Nas três primeiras recitas, o teatro exgotou-se por completo; na quarta e ultima recita, registou uma bela enchente.

A *prémiere* deslisou num ambiente de ansiedade e perspectiva. O publico, entre o qual se contavam muitas senhoras, recebeu bem a peça e, de todos os lugares do teatro, palmejou freneticamente o autor, chamando-o repetidas vezes ao proscenio — tendo-se as ovações generalisado e subido ao rubro quando quatro quasi imberbes espectadores patearam Alfredo Cortêz. Essa pateada perdeu-se no meio da estrondosa tempestade de aplausos — como um barquinho de papel na vastidão do mar...

Adelina Abranches, no papel que criou em Lisboa, foi uma maravilha de realismo. Cremilda de Oliveira, na *Julia*, deu-nos um excelente trabalho dramatico, primoroso de observação, e que revela exuberantemente a maleabilidade do seu temperamento artistico. Constança Navarro foi adoravel de ternura e sentimento. Tereza Taveira e Célia Mendes, bem. Sacramento marcou com naturalidade e verdade a figura de *Facão*, detalhando-a minuciosamente.

EDURISA

RETRATOS

Ninguem os faz como a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus — que é de ha muito considerada o melhor e o mais elegante estabelecimento photographico.

Todos devem visitar, porque é realmente notavel, a sua exposição permanente de retratos, aguarelas inglesas e molduras nacionais e inglesas, na rua Ivens, 59.

CRONICA FINANCEIRA

A divida de guerra de Portugal á Grã-Bretanha

O ilustre escritor e estadista sr. dr. Julio Dantas fez, na noite de quarta-feira ultima, uma conferencia sobre a divida de guerra de Portugal á Grã-Bretanha e o plano Dawes que teve a maior «portée». A inteligencia é só uma e serve para tudo a que o homem a quizer aplicar. Quando um homem da categoria intelectual de Julio Dantas dirige a sua atenção ás realidades da politica, a sua intervenção atinge inevitavelmente fóros de uma obra de valor, que não é comum emanar dos profissionais da politica. Foi o que sucedeu e se verificou na conferencia referida.

Vamos transcrever três pontos concretos que é mister focar:

Primeiro — «Entrando no assunto do seu trabalho, diz que para poder efectuar a sua participação na guerra, Portugal contraiu com a Grã-Bretanha uma divida de cêrca de 14.000:000 libras, que em 1922, quando foi contabilisada, já era de 18.472.000 libras, e que excede hoje 23.000:000 esterlinos. Feita a paz, o tratado de Versailles reconheceu a Portugal o direito a receber da Alemanha uma indemnização de guerra, fixada depois, pelos acordos de Spa e de Londres, em quasi 1 bilião de marcos-ouro. Portugal tem de pagar, mas tem, tambem, de receber e o que tem de receber excede o que tem de pagar. O problema da divida de guerra e o problema das reparações alemãs devem ser considerados e resolvidos em conjunto. Foi esse o criterio da França e da Italia, expresso durante as negociações para o pagamento das dividas inter-aliadas; e a Grã-Bretanha, embora com as restrições contidas na nota Balfour e nas que se lhe seguiram, aceitou-o. As duvidas opostas pelos embaixadores norte americanos em Paris e em Londres, srs. Herrick e Kellog, não nos interessam, porque não são os Estados-Unidos os nossos crédores. Portugal precisa de conjugar esses dois problemas para encontrar a sua melhor solução.»

Segundo — «As dividas inter-aliadas, como o sr. Poincaré lucidamente frisou na sua resposta á nota Balfour, são dividas de natureza especial, contraídas, de certo modo, em beneficio das nações credoras. O proprio plano Dawes não é senão a consagração do principio de que a nação devedora só é obrigada a reembolsar as nações credoras nas proporções da sua capacidade de pagamento. Se este principio foi aceito pela Grã-Bretanha, tratando se das reparações de guerra dum país inimigo, com maior razão o será tratando-se da divida de guerra duma nação amiga. Ser-nos-ha, por certo, concedida a faculdade de fazer a nossa liquidação como pudermos e como nos fôr mais facil. Ora, a maneira mais facil de saldar o nosso encargo, é negociar com o governo inglês a anulação da divida de guerra portuguesa, mediante a desistencia, a favor da Grã-Bretanha, do nosso direito ao montante dum certo numero de anuidades Dawes, que se encontram livres a partir de 1 de setembro deste ano.

Estará o governo português disposto a seguir esta politica? Não conheço as instruções dadas á nossa missão a Londres. Aceitará o governo britanico a questão posta nestes termos? E' natural que a aceite. A nota Curzon, de 11 de agosto de 1923, embora reproduzindo os termos da nota Balfour, admitia o principio do encontro de contas entre as dividas inter-aliadas e as reparações de guerra da Alemanha».

Terceiro — «A nota Churchill, de 15 de janeiro de 1925, introduzindo nos §§ 6 e 7 da nota Curzon as alterações determinadas pela adopção do regime Dawes, mantinha o principio de que a França poderia pagar a sua divida á Grã-Bretanha, parte em somas fixas, pelos seus recursos nacionais, e parte em anuidades das suas reparações alemãs. Mas o que é deveras eloquente, quanto aos propositos de facilidade da Inglaterra no que respeita á liquidação do nosso debito, é o texto da malograda proposta Bonar Law, de janeiro de 1923, que substituiu por duas séries de «bons» as três séries de obrigações do «estado de pagamentos de Londres», dando a Portugal a quitação da sua divida de guerra pela desistencia da nossa parte nos «bons» da 2.ª série, no valor apenas de 129.825.000 marcos-ouro (pouco mais de 6.000.000 esterlinos), e deixando-nos livre, para a recebermos a seu tempo, a nossa parte nos «bons» da 1.ª série, no valor de 300.000.000 marcos-ouro, ou sejam 15 milhões de libras. «Eu não tenho — diz o sr. dr. Julio Dantas — a pretenção de indicar á nossa missão de Londres o caminho a seguir nas negociações, tanto mais quanto é certo que a essa missão preside o sr. dr. Afonso Costa, cuja autoridade em assuntos financeiros e internacionais dispensa sugestões alheias. Mas creio que não seria, nem deselegante, nem inoportuno, lembrar ao governo inglês a proposta do sr. Bonar Law»

E em conclusão:

«A propria nota Balfour declara: «nada pediremos aos nossos devedores, se as dividas de guerra forem anuladas; no caso contrario, desejamos receber apenas dos nossos devedores o suficiente para pagar aos nossos credores». Ora, a Inglaterra deve aos Estados Unidos menos de metade do que a Europa deve á Inglaterra; e, nos termos do acôrdo feito com o gabinete de Washington, para amortisação da sua divida, obrigou-se a pagar anualmente entre 32 e 35 milhões esterlinos. Mas, por seu turno, a nossa aliada tem de receber cada ano da Italia, nos termos do acôrdo Volpi, 8 milhões de libras; e tem de receber cada ano da França, nos termos do acôrdo Caillaux, 12 milhões e meio de libras; o que, com outros 12 milhões e meio de libras anuais da sua prestação Dawes, perfaz um total de 32 milhões esterlinos, que é, pouco mais ou menos, a soma anual que se obrigou a pagar aos Estados Unidos. Nestas condições, recebendo dos seus devedores aquilo de que precisa para pagar aos seus credores, não é natural que a Grã-Bretanha crie embaraços a Portugal para uma liquidação honrosa e facil da sua divida.

Eis a questão — conclue o orador — posta com claresa e com sinceridade. Os problemas da divida de guerra e das reparações, porque são inter-independentes, têm de ser resolvidos em conjunto; o nosso debito, determinado pelo estado de guerra com a Alemanha, deve ser pago pelas reparações de guerra da Alemanha; para esse pagamento, é justo que nos sejam dadas facilidades especiais, visto tratar-se de uma divida contraida em beneficio da nação credora e para compra de material de guerra fornecido pela industria inglesa».

E' natural que a estas horas, quer o sr. Afonso Costa, quer as chancelarias visadas nesta conferencia, estejam informados da exposição do sr. dr. Julio Dantas, com cujos pontos de vista concordamos, tanto mais que eles são concordantes com o criterio aqui expresso de abandonar o recebimento «en nature» das nossas anuidades

DOIS AVISOS

A todas as pessoas interessadas e ás poucas que ainda o desconhecem se dá o aviso de que as melhores photographias, as mais perfeitas e as mais psicologicas são as que se fazem na antiga casa Bobone, rua Serpa Pinto, 11.

Igualmente se previne o publico elegante que esta photographia tem nos seus archivos mais de 60.000 clichés, podendo fazer, com toda a rapidez, qualquer reprodução ou ampliação.

Ceias-concerto

das 22 ás 2 horas

ESCOLHIDA FREQUENCIA

«CHIC»

Praça dos Restauradores, 20 - Telf. 3361 N. - LISBOA

Dr. José de Padua

Coração e Pulmões -- Raios X

Clinica medica -- Electroterapia

AVENIDA DA LIBERDADE, 18

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

Mundanismo

A caridade

Mademoiselle Nitouche

Representa-se hoje ás nove e meia da noite no Teatro S. Carlos, em recita de caridade, por um brilhante grupo de amadores o lindissimo «vaudeville» «Mademoiselle Nitouche», no qual tanto se distinguem a sr.ª D. Laura Reis Ferreira e o sr. Antonio Paes de Sande e Castro que teem a seu cargo os dois principaes papeis, em redor dos quais gira a acção da peça e que ontem no ensaio geral deram vastas provas do seu incontestavel talento pela forma como desempenharam os seus personagens.

Depois do espectaculo haverá baile seguido de ceia.

Em Coimbra

No Astoria

Verdadeiramente elegante a tarde de quarta feira ultima, no Hotel Astoria, onde se realisou o tradicional «chá dançante» que de dia para dia vai marcando nos anais desse hotel uma pagina a letras de ouro.

Durante a tarde, em redor das pequenas mesas, em que se via tudo que de mais distinto se conta entre a sociedade elegante de Coimbra, dançou-se com verdadeiro entusiasmo ao som de um eximio quinteto «jazz-band».

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Viscondessa de Ervedal, D. Maria Luísa Cabral de Vasconcelos, D. Maria da Gloria Pignatelli de Melo Moniz (Palma) e filhas, D. Maria dos Prazeres Saraiva e filhas, D. Elisa de Matos Amaral e filha, D. Maria de Magalhães Mexia Betencourt, D. Elisa de Abreu Franco Sotto Maior, D. Leonor Magalhães Pimentel de Bulhões, D. Ofelia Jorge dos Santos Franco (Restelo), D. Maria Luísa de Cabral e Vasconcelos, D. Constança de Castro, D. Brigida de Alarcão, D. Joana de Lobo Portugal Raposo, D. Maria José Mousinho de Albuquerque Gusmão, D. Maria das Neves Couceiro da Costa Basto, D. Ana Chantille de Portugal, D. Maria Emilia Osorio de Alarcão, D. Emilia Sarmento Osorio Pamplona de Castro Lemos, D. Maria Gusmão Mousinho de Albuquerque e Gusmão, D. Hermelinda de Albuquerque Pimentel e Vasconcelos, D. Maria da Piedade Trigueiros e filha, D. Maria Luísa de Albuquerque Costa Brazão, D. Laura Duarte de Figueiredo, D. Alice de Abreu Loureiro, D. Isabel Tavares da Cunha Cabral, D. Emilia Stepler de Albuquerque, D. Dorinda Duarte de Figueiredo, D. Silvia da Silva Pinto, D. Maria Mancela Raposo, D. Maria das Dores do Amaral Secco, D. Adelia de Matos, D. Joana Raposo, D. Amelia Mudat, D. Emilia Novais, D. Maria Sotto Maior, D. Maria Abreu Loureiro, D. Ilda Ramos, etc.

Noites de Arte

No Trindade

Começou hoje a venda avulso para a estreia da magnifica companhia de declamação espanhola do celebre Ernesto Wilchés considerado hoje pela critica mundial o actor generico de maior nomeada e da qual faz parte como figura de destaque sua esposa a notavel actriz Irene Lopes Heredia.

Todos os espectaculos desta companhia em numero de dez serão com peças diferenças, escolhidas entre as melhores do vasto reportorio desta companhia, uma das mais completas que nos tem visitado nestes ultimos anos.

A peça com se apresentará amanhã ao publico de Lisboa, é a comedia «El amigo Teddy», na qual Ernesto Vilches, tem um notavel trabalho, sendo brilhantemente coadjuvado por sua esposa.

Pelo extraordinario interesse que tem despertado no nosso meio mundano a vinda desta companhia é esperar que a noite de amanhã no Trindade seja elegantissima.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ontem em que tomaram parte os cavaleiros amadores Manuel e José Casimiro, filhos do brilhante cavaleiro José Casimiro:

Viscondessa de Silvares, Condessa de Almeida Araujo, D. Febrenia de Abreu Saraiva e filha, D. Antonia Corsino Caldeira e filha, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Alice Felix da Costa Monteiro e filha, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria do Ceu Vilar Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Laura Saraiva Lima, Madame Carlos Carvalho, D. Isabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Luisa Gomes de Miranda, etc., etc.

Um explendido e economico serviço de "taxis,,

«O sol, quando nasce — diz o velho rifão — é para todos», e, na mesma ordem de ideias, os «taxis», para aqueles que entendam possui-los, no sentido honesto de os fazer circular pelas ruas da cidade, favorecendo o publico, em comodidade, rapidez e economia.

Da concorrencia nasceu sempre um beneficio para o publico, e o exclusivismo de transportes não tem razão de existir numa cidade que se vai estendendo, cada vez mais, movimentando-se duma forma extraordinaria.

Assim o entendeu — e muito bem — o nosso prezadissimo amigo sr. Antonio de Paula Campos Junior, proprietario da «Garage Central», que pôs em circulação seis elegantes «taxis» (lista branca, marca G. M.), os mais economicos que presentemente existem na capital e que, em breve, espera aumentar para catorze.

São uns carros modernos, optimo andamento, muito comodos e prontos a servirem o publico rapidamente, sem intuitos de exploração gananciosa.

Aqui os recomendamos aos nossos leitores, que podem fazer os seus pedidos pelo telefone N. 3640, para a «Garage Central», largo da Anunciada.

E' a Photographia Brasil

quem apresenta sempre as mais recentes novidades em retratos d'Arte.

SILVA NOGUEIRA

R. da Escola Politecnica, 141

Fumem os excelentes cigarros

KRYSTAL

PAGINA DESPORTIVA

Um torneio latino DE „FOOT-BALL"

vae realisar-se em breve?

A representação portuguesa, no Congresso de Roma, da Federação Internacional de Foot-Ball Association, confiada ao secretario da nossa Federação Nacional, engenheiro sr. Avila de Melo, tinha por principal objectivo o estabelecimento de relações que permitissem ao nosso país uma série de bons jogos internacionais, durante a proxima epoca.

E' nos Congressos da «Fifa», de resto, que se elaboram os calendarios internacionais. Um voto, ás vezes, decide da realização do jogo, que ha muito tempo se desejava e pelo qual se lutava, inutilmente, tanto tempo... No foot-ball, no xadrez da politica internacional, o intercambio desportivo entre dois paises intensifica-se, por vezes, com esse objectivo—por parte do país mais categorizado, ou melhor colocado...

Não sei se o Portugal-França resultou um pouco do reconhecimento da França, ou da sua politica de atracção—na miragem dos votos de Portugal e do Brasil. Não deve ter sido assim—mas podia ter sido...

* * *

O sr. Avila de Melo partiu, pois, para Roma com todas as credenciais para estabelecer o nosso calendario internacional, da proxima época, e com a boa esperança de conseguir a realisação do torneio latino—melhor dizendo um torneio quadrangular: França, Italia, Espanha e Portugal, á realizar anualmente.

No capitulo dos jogos internacionais, a sua acção foi coroada de certo exito—e não se diz de absoluto exito, porque o seu trabalho pode vir a ser prejudicado mais tarde, desde que não ficaram ultimadas as negociações em relação a alguns jogos importantes.

O jogo com a França—esse ficou negociado. Realizar-se-ha em Lisboa em 13 de fevereiro de 27. E ficaram iniciadas as conversações, e com grandes possibilidades de realisação, para os jogos com a Italia, a Hungria, a Tchecoslovaquia e a Suiça: o primeiro destes jogos poderá efectuar-se, se aceitarmos a data indicada, 26 de setembro deste ano, em Roma. Quanto aos outros jogos, falta apenas fixar datas—que agradem aos dois paises.

Vencidas todas as dificuldades, teremos no proximo ano uma série de jogos que deve pôr decisivamente á prova o valor do nosso «football».

* * *

A par destes jogos, sem contar estes encontros internacionaes, o delegado portuguez tentou iniciar, e nisso foi excelentemente sucedido, as conversações para a realisação do torneio latino.

Os delegados franceses, italianos e espanhoes receberam com muita simpatia a sua proposta. A ideia do torneio quadrangular dos paizes da Europa meridional, que são os que praticam um «foot-ball» que foi reformado ou amoldado ao caracter latino, dele recebeu uma expressão que o diferencia sigularmente do «foot-ball» dos «centraes» e dos «nordistas»—«foot-ball» de combate, de velocidade, feito de gordos espanhões, da «furia» italiana, da «alma» dos portugueses...

A proposta do delegado portuguez não foi sancionada com a elaboração do regulamento do torneio — nem o podia ser. Não era esse, de resto, o seu proposito, uma vez que os delegados dos outros paizes não iriam habilitados com poderes necessarios.

Mas a iniciativa, porventura recalcada num torneio intentado ha tempo pelos franceses, quando da vinda á Europa dos brasileiros e uruguairos, foi bem acolhida—e será agora apreciada por cada um desses paizes.

* * *

As linhas mestras do torneio seriam estas: duas tardes de jogo, cada uma delas com dois jogos. No primeiro dia, uma quinta-feira, as eliminatorias, á sorte. No domingo seguinte, a final, entre os vencedores, e a luta entre os vencidos da eliminatoria para o terceiro e quarto lugares—realisando-se o torneio um ano em cada país,

A ser levado a efeito este campeonato latino de «foot-ball», de exito absoluto sob o ponto de vista financeiro, a sua importancia, sob o ponto de vista desportivo, como acontecimento desportivo, não necessita ser encarecido. Avulta da ideia de vermos, por exemplo, jogar aqui em Lisboa, estes encontros internacionais: Portugal-Espanha e França-Italia, num dia, e Portugal-Italia e França-Espanha no outro!...

Dos quatros países, nestes anos mais proximos, aquele que mais teria a lucrar com este torneio, pelo que ele representa como meio de propaganda, seria Portugal.

A direcção do F. P. F. A., deve, por isso, secundar a tentativa efectuada em Roma, reforçando a com «démarches» posteriores, para que ela se não perca, tornando-se esquecida—dos outros e de nós proprios ..

"FOOT-BOLL" INTERNACIONAL

OS JOGOS do "Racing" contra Sporting e Bemfica

O «Racing» de Madrid, realizou entre nós dois jogos — dois maus jogos, pelos resultados que obteve e pelas exibições feitas.

Foi vencido pelo Sporting, e devia ter sido vencido pelo Bemfica.

O «foot-ball» espanhol tem reputações feitas entre nós. Admiramo-lo — e sabemos quanto ele vale, jogado pelas suas leves équipes.

* * *

O «Racing», é certo, nunca formou ao lado dos mais categorisados grupos espanhois — e na sua região nunca um logar subalterno.

Apesar disso, o grupo que ele nos apresentou em Lisboa não deve corresponder *ao seu verdadeiro valor*. Talvez um grupo salpicado de reservas...

* * *

O «Racing» não fez, entre nós, apenas mau «foot-ball» de équipe.

Não nos revelou, tambem, entre os seus onze jogadores, de «classe» — um candidato a «az»...

O melhor de todos, não tem condições fisicas para o logar: — o guarda-rede!

Quanto aos restantes...

* * *

O Sporting foi dos dois adversarios do madrileno, aquele que melhor jogou. Em vesperas ou preparativos para uma excursão a França, apresentou-se em boa condição, com bom «pulmão», mas lutando com a mesma dificuldade: — a irregularidade da linha avançada.

Experimentou, o medio-centro, jogador de Coimbra, Sampaio. Boa estatura mas sem evidenciar, no debate, largo futuro...

* * *

O Bemfica empatou ao findar o encontro e depois de ter perdido repetidos ensejos de compensar a superioridade que acentuou durante quasi todo o jogo. Uma tarde de pouca «chance» — e denunciando o terminar da época... Abandono do treino — inicio do periodo de descanço.

* * *

Em resumo: — desportivamente, esta visita do «Racing» foi pouco compensadora. E, financeiramente, foi ruinosa, sendo as receitas dos jogos muito inferiores aos encargos da deslocação do grupo madrileno.

* * *

Havendo em Espanha grupos de muito valor, alguns dos quais alcançariam em Lisboa um grande exito — Barcelona, Atletic Bilbao, Irun, S. Sebastian, Español, Celta, Santander, etc. — é lamentavel que os nossos clubs procurem promover a vinda de maus grupos, correndo, por isso, riscos financeiros — de que não são merecedores!

E não sendo possivel trazer bons grupos — é preferivel passarmos sem eles...

CAMPEONATO DE PORTUGAL

OS JOGOS de ontem de Lisboa, Porto e Setubal

A segunda «étape» do campeonato nacional de «foot-ball» foi ontem transposta pelos campeões de Lisboa, Porto e Algarve.

Temos agora para a penultima «étape», a do proximo domingo, o primeiro encontro de sensação: — Porto-Maritimo do Funchal, e Belenenses-Olhanense. Os jogos de ontem — eram jogos em que todos os prognosticos se deviam aproximar da verdade... Era facil quais seriam os vencedores.

* * *

No Porto, o club local venceu Braga, por 3-0, resultado que deve ter ficado áquem das possibilidades de campeão nacional.

Previamos um 6-1, resultado que deve corresponder, pela diferença de bolas, do valor de ambos.

* * *

Em Lisboa, o Belenenses diante do Sporting de Espinho fez o resultado que vaticinámos — 4-1!...

Mas, verdade seja, não jogou como previamos... Um mau jogo — em resumo.

Todavia, nas condições em que ontem se realizou este encontro, não é facil, nem aos melhores grupos, realizar um trabalho de qualificação. — O vento comandou mais a bola do que os jogadores...

Inferiorisar-se um grupo numa tarde como a de ontem, não significa má «fórma» nem baixa de «fórma». Significa apenas que é impossivel jogar...

* * *

Em Setubal, o Olhanense venceu o Luzo, de Beja, por 5-0. O resultado dispensaria a nota impressiva do encontro, se a ele tivessemos assistido.

* * *

O «Maritimo», que chegou no sabado á noite a Lisboa, a bordo do «S. Miguel», esteve ontem assistindo ao jogo no Campo Grande.

Aquilo que viram, parece ter concorrido para robustecer a sua disposição de regressarem este ano á Madeira um pouco mais satisfeitos...

Prepararam-se convenientemente e afirmam que o seu grupo vence este ano em melhor condição que nos anos anteriores!

Durante estes oito dias devem realizar dois pequenos treinos no campo onde se realiza o encontro.

A Fotografia BOBONE
TEM
40 anos de existencia
TEM
Feito prodigios fotograficos
TEM
Tirado cerca de 70.000 clichés
MAS...
... tudo isto é pouco em relação ao que fará
EM BREVE
A maior novidade fotografica do mundo
Protegida por Patente Universal

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—FESTA ARTISTICA DE
Alice Pancada
Unica representação da opereta
A PRINCEZA DOS DOLLARS
Amanhã—MAM'ZELLE NITOUCHE
Depois d'amanhã — Recita do actor CARLOS VIANNA—Reapparição da
Roma Galante
Bilhetes á venda

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CINEMA CONDES
HOJE AS 20,30 HORAS
Sensação enorme do film de aventuras prodigiosas
A galope!!
5 actos pelo rei do arrojo Buck Jones.
Ultima exibição do sucesso de arte
Dama, valete e rei
7 actos por John Gilbert
Engenheiros engenhosos
2 partes
Revista Mundial 319

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

Atenção!!!
Grande baixa de preços!
Os melhores almoços e jantares só no Restaurant Bomjardim, T. de Santo Antão, 9 e 11. Aceitam-se comensais
Nova gerencia.

Chá das cinco

Rosas

O mês de maio trouxe-nos as exposições de rosas e com elas todo o perfume da primavera, que, apesar de tarde, acaba sempre por chegar.

Nos jardins encantados dos arredores, quer sejam rosas pequeninas de toucar, quer sejam rosas-chá magnificas de floração e de côr, para embelezar os altares das santas de maior devoção, as rosas abrem as pétalas ao sol e põem-se a beber a primavera, como as abelhas bebem o delicado perfume das flores.

Mãos inclementes de jardineiros vão com uma tesoura e cortam-nas pela haste, para que o publico das cidades e a gente humilde que não tem jardins possam admirá-las em jarras de faiança, numeradas e etiquetadas como um artigo vulgar de exportação.

Pobres rosas que o egoismo dos homens condenou a uma morte lenta, enclausuradas numa sala de exposição, longe do ar puro do campo e dos largos horisontes a que as vossas pétalas estavam habituadas!

O vosso sacrificio só tem uma desculpa: a caridade. E foi assim que os ultimos expositores, a tanto por entrada e com musica de revista, realizaram o milagre da Rainha Santa, transformando as rosas em pão para os pobres...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	—
*/Madrid	—	2$82
*/Paris	—	$60
*/Suiça	—	3$78
*/Bruxelas	—	$60
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$86
* Italia	—	$71,5
*/Brasil	—	2$83
*/Praga	—	$58
*/Suecia	—	5$23
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	570$00
» 6 1/2 0/0 1923	540$00
Acções do Banco de Portugal	765$00
» do Banco Lisboa & Açôres	430$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	680$00
» da Companhia Port. de Fosforos	122$00
das C.ias Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A. DA COSTA IVO, LTD.
Rua do Ouro, 30
Socio e unico Gerente
ANTONIO DA COSTA IVO
antigo corretor oficial da Bolsa de Lisboa
PAPEIS DE CREDITO e BILHETES DO THESOURO

Leilão de livros
REALIZA-SE hoje e dias seguintes, no Palacio Azambuja (Largo do Calhariz, 17), um leilão de uma biblioteca importante, constando de 1.228 lotes de livros raros e curiosos, sob a direcção da Livraria Universal, de Armando J. Tavares, Calçada do Combro, 30.

RENDAS DE PENICHE
Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a «Casa Arte e Ménage».
ALECRIM, 71, 1.º

BELEZAS IGNORADAS

A ria de Aveiro

num dia de sol e a ingenuidade cristã da procissão de Santa Joana

O dr. José Pontes apareceu um dia no Parlamento, com aquele ar de *bon enfant* que todos lhe conhecemos, a dizer para os jornalistas da tribuna da Imprensa:

—Vocês não conhecem a ria de Aveiro? Parece mentira! Pois vamos fazer um passeio a Ovar e aproveitaremos um domingo de sol para visitar a ria. O meu colega dr. Pedro Chaves tem muito prazer em recebê-los lá em casa.

E assim foi. O passeio organizou-se e ante-ontem uma dezena de jornalistas embarcou para Ovar, no comboio da noite, depois de ter conseguido da C. P. um *bonus* de 75 por cento, que veio mais uma vez provar as boas relações que existem entre os profissionais da Imprensa e o conselho administrativo daquela grande companhia ferroviaria. Oxalá que esta redução seja o ponto de partida para a regalia que o Sindicato vem defendendo ha tanto tempo, dum desconto permanente nas linhas da C. P. para os seus associados.

Em Ovar, de madrugada, o dr. Pedro Chaves e varias delegações dos clubs desportivos e dos bombeiros voluntarios aguardavam na estação os visitantes.

A travessia da vila fez-se por entre recordações da figura literaria de Julio Diniz, que escolheu Ovar para logar da acção dum dos seus romances mais populares.

—Ali, morou João Semana... Além, naquela casinha terrea, escreveu Julio Diniz as *Pupilas do Senhor Reitor*... Acolá, era a tenda do João da Esquina...

E toda a obra ingenua e portuguesa do autor da *Morgadinha dos Canaviais* acode á nossa memoria, no proprio logar onde os seus personagens viveram, com aquela dôce serenidade que transparece através das paginas coloridas de Julio Diniz.

Nesse tempo, ainda João Semana percorria as aldeias, distribuindo esmolas e conselhos aos bons paroquianos, que já hoje dispõem dum belo hospital para tratamento das suas doenças. Mas tão saudavel nos parece a vila, que chegamos a desconfiar que os quatro doentes que ali estão em tratamento, fôram expressamente contractados para que da nossa visita resultasse a impressão de que se tratava, realmente, dum hospital modelo.

Ora o maior titulo de orgulho de Ovar não é positivamente o hospital. O Quartel dos Bombeiros, a Camara, o Asilo—são tudo instalações modelares, que nos deixaram agradaveis impresões. O pão de ló, por demais conhecido, dispensa o elogio da nossa boca agradecida. Mas Ovar possué, acima de todas as belezas naturais e artificiais, a ria de Aveiro. Parece um contrasenso, mas não é. A ria é muito mais de Ovar do que de Aveiro.

E os vareiros orgulham-se justamente de possuir um dos mais belos pontos de turismo do país. E, infelizmente, um dos mais desconhecidos e dos menos frequentados.

De qualquer ponto donde se aviste a ria, eles não resistem á tentação de nos dizer:

—Vê aquela linha azul, além? E' a melhor joia do nosso tesouro...

Depois dum passeio pela vila, onde áquela hora da manhã circulavam já as lindas mulheres da região, as bem lançadas, aquelas que ainda conservam, tal qual como os barcos moliceiros, as linhas elegantes que criaram outrora uma reputação de beleza ás mulheres fenicias; depois duma rapida visita ao mercado e á praia do Furadouro, que olha o Atlantico para além do pequeno zimborio branco da capelinha da Senhora da Piedade, embarcamos no elegante moliceiro para o passeio na ria. O arrais puxou pano e o nosso barco começou a deslizar suavemente por sobre as aguas azues do grande lago, que constitue, na verdade, uma das vinte e tantas maravilhas do país.

O vento logo enfunou a vela e o barco correu ligeiro, por entre a encantadora paisagem ribeirinha, a uma velocidade de dez milhas á hora.

No horizonte, esfumada pela neblina da manhã, destacava-se a linha de montanhas que constitue o mais belo panorama que se disfruta da ria. O nevoeiro, apesar do sol que brilhou todo o dia, prejudicava um pouco a visibilidade. Os nossos amaveis hospedeiros, que com uma sciencia tão delicada de turismo tinham contractado alguns doentes para o hospital, esqueceram-se de conseguir, nas altas esferas meteorologicas, um dia limpo de nuvens, para que nós pudessemos contemplar a olho nú o espectaculo maravilhoso da montanha...

Entretanto, o barco moliceiro que nos conduz, vai seguindo, com a sua pintura ingenua á pôpa e á prôa, por entre as praias e as aldeias ribeirinhas, que acordam á primeira luz da manhã. Além, á esquerda, a Murtosa, que exporta para Lisboa as ritmicas varinas que logo de manhã, quando a gente dorme ainda, acordam a cidade com os seus altos pregões. Acolá, á direita, a Torreira, a linda praia onde se rende culto ao bom São Payo, o santo mais popular e mais amigo de vinho da região. Por entre a casaria humilde dos bairros de pescadores, avistam-se as linhas elegantes dalgum palacete de gente rica, que ali costuma passar o verão.

Finalmente, o barco encosta á terra na mata de S. Jacinto, onde os visitantes comeram a classica e saborosa caldeirada, que faria crescer a agua na boca aos proprios deuses do Olimpo.

Estenderam-se as toalhas na relva macia e um vinhito branco de preciosa côr regou as enguias de delicado aroma.

De tarde, quando chegámos a Aveiro, a multidão comprimia-se nas ruas para vér passar Santa Joana, no seu rico andor de talha e oiro. E a procissão desfilou, ao compasso lento do tambor, por entre milhares de fieis que ajoelharam com devoção, diante da preciosa imagem.

Anjinhos de azas brancas e de inocente olhar levavam em almofadas de veludo a corôa e as joias da linda princesa que morreu santa. E sobre o andor desfolhavam-se as rosas de Maio, lançadas do alto das varandas e das janelas floridas por mãos piedosas de mulheres que trazem ainda consigo o sonho maravilhoso dos seus antepassados, o sonho que um dia nasceu e floriu á sombra protectora do Libano... — N. L.

CASINO INTERNACIONAL
MONTE ESTORIL
Amanhã, 18
ás 10 horas da noite
Grande Orquestra Sul-Americana
O mais retumbante exito no Teatro da Trindade, e mais completo programa até agora executado.
A' meia noite
GRANDIOSO BAILE
em que toma parte a mesma Orquestra.

Pelos teatros

«O homem das 5 horas»

Entre os artistas da companhia Lucilia Simões, que actualmente trabalha no teatro da Trindade, destaca-se, pelas suas primorosas qualidades de actriz e de figura insinuante, a novel artista Noemia

NOEMIA PINTO

Pinto, que, a despeito do reduzido tempo de teatro que tem, revela já um belo futuro.

Hoje, a mesma companhia dá a ultima representação da comedia «O homem das 5 horas», da primeira série, reaparecendo, com a mesma peça, no dia 28 do corrente, depois dos espectaculos de Ernesto Vilches, em festa de homenagem ao actor Joaquim de Almada, o criador, entre nós, do papel de «Sabino Le Chambolle», cujo trabalho tanto contribuiu para o grande exito que a engraçadissima comedia «O homem das 5 horas», brilhantemente traduzida pelo nosso querido camarada Alvaro de Andrade, tem obtido no já popular teatro da Trindade.

Ernesto Vilches

E' ámanhã que, no teatro da Trindade, se estreia o extraordinario actor Ernesto Vilches, com a comedia «Amigo Tedy», em que o modernissimo comediante desempenha o protagonista, um «yankée» excentrico, em que tem uma das suas mais notaveis criações. Acompanha-o toda a sua brilhante companhia, de que é primeira figura feminina a espiritual actriz Irene Lopez Heredia, e que é completada por um elenco de admiravel conjunto, de que fazem parte actores como Juan Espantaleon, criador em Espanha de «A vida dum rapaz gordo», original de André Brun

Atraz do reposteiro

Os trabalhos da nova companhia dramatica Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, de que faz parte o actor Raul de Carvalho, iniciam-se no dia 25, com os ensaios da peça «O Centenario».

—O casamento dos artistas, Alves da Costa e Fernanda de Sousa, filha da actriz Antonia de Sousa, realiza-se no dia 26 do corrente.

—Uma comissão de amigos e admiradores vai oferecer um almoço de homenagem ao actor Gil Ferreira, no «foyer» do Ginasio», em cujo camaroteiro vai abrir-se a inscrição brevemente.

—Depois dos espectaculos de Ernesto Vilches, no Trindade, iniciar-se-hão os trabalhos, durante as representações da 2.ª série da peça «O homem das cinco horas», para a temporada da companhia do «Ba-Ta-Clan», a estrear-se em meados de junho.

—Para a época de verão, no teatro do Ginasio, vai ser contratada a actriz Izilda de Vasconcelos.

—Parte amanhã para Setubal, onde dará três recitas, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Dali segue para Evora e Estremoz, onde demorará até ao dia 27.

—Um dos «vaudevilles» do repertorio da companhia Cremilda de Oliveira é da autoria dos escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, escrito antes do falecimento do primeiro.

—Um grupo de jornalistas, criticos e escritores teatrais oferecem, a Ernesto Vilches, uma ceia durante a sua permanencia em Lisboa.

—Vai entrar em ensaios, no teatro Nacional, uma nova peça que se seguirá ao «Papillon, o Bom Rapaz», ali em scena.

—Antonio Carneiro e Alvaro de Andrade estão trabalhando na adaptação á scena portuguesa, duma comedia francesa, ultimamente muito discutida.

—Fala-se na ida a Paris duma companhia teatral, agora em formação.

—A companhia Gil Ferreira, que funciona no teatro do Ginasio, termina a sua época no fim do mês. Em seguida inicia a sua «tournée» pela provincia.

—Consta que vai abandonar o teatro um actor que tem marcado o seu nome ha dois anos a esta parte.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

A Cidade

O Restaurant
DO
Victoria Casino do Paço d'Arcos
serve a primor, por preços resumidos,
e está aberto toda a noite

"PRÉMIERES„

AS comedias

"O Rosario„ e "Papillon-bom rapaz„

Bem avisados andaram os que, antecipadamente, vieram proclamar, como uma consagração, a festa em honra de Palmira Bastos, que é uma verdadeira actriz, admirada e admiravel. De ha muito, porém, ela está consagrada por um longo passado de indiscutiveis ratificações de merito artistico, que já não necessitam de consagração.

Portanto, a sua nova festa não precisava, nem nada tinha que acrescentar á sua corôa de gloria. E foi ela, no entanto, tão assinalavel que o teatro se encheu á cunha, mau grado os preços terem sido elevados ao dobro.

Apreciar uma festa não deve ser o desfiar dum rosario de gentilesas. Os proprios vencedores romanos levavam ao seu lado, na corrida triunfal, quem não deixava aumentar as fumaradas vãs que dão o enebriamento estulto.

Louvores merece Acacio de Paiva — poeta do mais fino quilate e comentador duma sagacidade fora do vulgar—em ter feito o «introito», esplendida anotação, «Essa literatura».

Os quatro actos brancos do «Rosario», tirados dum candido romance inglês, é efectivamente agradavel literatura, que contenta os ouvidos simples. Ressente-se da sua origem e é por demais rudimentar nos incidentes e «trucs», sem a menor novidade, desde a «Inimiga», etc.

O cego, a enfermeira, são nimbados dum romanesco extremo e teem de ser envoltos numa atmosfera poetica impeditiva dos sentimentos que se exteriorisem a não ser em discretas manifestações. E' o ambito do Ginasio apropriado a essas vaguesas?

Erro de visão será pensar que trabalhos dessa natureza devem produzir, viver de efeitos e não de impressões de possibilidades.

Não ha duvida que o «Rosario» foi representado, quando talvez era para desejar que antes se désse ao espectador a impressão de ser vivido. A impressão a substituir os efeitos. Uma *miss* angulosa e um visionario concentrado.

O actor, não; seres, sim.

Quanto mais «representem» a peça, tanto mais as incongruencias ressaltam e a despoetisam, sem lhe estabelecerem a devida tonalidade geral na articulação.

Lysés dava uma frivolidade, que ultrapassava os limites. Palmiaa requinta de excessiva expressão as paixões. Uma e outra, porém, deixam a fluctuar o interesse verdadeiro.

Palmira Bastos representou a primor essa Joana—Maria da Graça, imprimindo-lhe uma quente afectividade e meridionais cambiantes

O naipe masculino não foi tão feliz.

Tarquinio Vieira cae-lhe em cima um peso enorme, ingrato. Mostra, contudo, que o tempo lhe fará adquirir mais força para o suportar. E é bastante.

Regina Montenegro é uma duquesa da aristocracia, de ribalta.

Acacio de Paiva é um traductor afamado. O scenario de Mergulhão é lindo, vistoso e de conhecedor de efeitos; e Leitão de Barros continua a fazer as mais elegantes e proprias decorações de scena.

O publico não ha de desfazer o «Rosario», por algum tempo ainda...

Repondo em scena o ««Papillon, bom rapaz», o Nacional procedeu como melhor lhe é facultado pelas circunstancias e merece não ser desprotegido. Otelo de Carvalho, Maria Pia, Antonio Pinheiro, Albertina de Oliveira e Ribeiro Lopes, ilustraram, com as qualidades que lhe são conhecidas, a historia burlesca do operario rico, scenicamente carpinteirado á antiga. O publico não os abandonará.

José Parreira

OS TABACOS

"O Estado é ainda o melhor patrão„

DISSE-NOS HOJE

o deputado Ramada Curto

Depois de termos ouvido os representantes mais categorizados dos varios partidos e grupos parlamentares, ácerca da questão dos Tabacos e da situação politica, cabe-nos hoje reproduzir as palavras do sr. dr. Ramada Curto, «leader» socialista nos Deputados e vigoroso parlamentar dos mais notaveis, de hoje e de sempre, no Congresso da Republica.

* * *

—Se bem que socialismo não seja estatismo, e o estatismo esteja, na sua forma de capitalismo do Estado, condenado a desaparecer, nós somos pelo estatismo, e não nos repugna defender a «régie».

Com este «introito», para afirmar doutrina, foi iniciada a conversa. E logo:

—Somos pela «régie» dos tabacos, porque o Estado é, ainda, o melhor patrão, e, num país onde não ha nenhuma especie de garantia para os operarios, mesmo garantias para os casos de «chomage» e de invalidez—sempre que se estabeleça uma garantia para uma classe operaria, seja que classe fôr, nós temos de a defender.

Marcamos as frases mais demonstrativas do pensamento do sr. dr. Ramada Curto:

—Nós desejariamos que os interesses de um regime a estabelecer, neste ou noutro caso, fossem tambem atribuidos aos operarios. Mas só por má fé, ou por brincadeira, se pó de acusar a minoria socialista de não defender este ponto de vista, dado que isso agora é impossivel de conseguir, e seria inutil defender.

—Somos pela Regie porque ela é o contrario dessa fobia do estatismo que está na moda. Consideremos as grandes administrações da industria capitalista firmada em Portugal, regime egual senão peor do que a administração do Estado.

—Defendemos a Regie porque todas as maçudas lições de urso, pejadas de numeros, provam que esses numeros tanto podem ser aplicados á industria livre, como ao Monopolio, como a Regie, e ninguem demonstrou ainda que a industria livre possa ser mais vantajosa do que a Regie, ou que os numeros mudem de sentido quando aplicados a uma ou a outra das soluções.

—Somos ainda pela Regie, porque não ha nenhum financeiro ou economista conservador como Charles Gide, Colson, Leroy e Beaulieu, ou Sligman, que não defendam para a industria dos tabacos o regime do monopolio fiscal. Somos pela Regie, porque a liberdade é uma solução exclusiva do capitalismo conservador portuguez, isto sem desprimor para os que de boa fé defendem a liberdade.

Abordamos agora a questão politica. Desinteressa-se um pouco dela o «leader» socialista. Mas não deixa de ir dizendo:

—Somos sociais democratas. Não aceitamos a democracia que aí está; mas, dentro do que está, aceitamos como um postulado de Euclides, que são as maiorias que governem.

—A atitude das minorias constitucionais não nos interessa, por que ela ataca este governo. Interessa-nos porque ela ataca as bases fundamentais do exercicio da democracia republicana.

—Essa atitude só pode levar logicamente á revolução. Sem uma revolução por detraz, essa atitude era idiota. Essa revolução tem de trazer uma ditadura. Se o pretexto é a inconstitucionalidade dos actos do governo, a quem fecham as portas constitucionais de governar, estamos em face de uma verdadeira «querelle d'allemend», isto é: de um proposito de aproveitar todos os pretextos para assumir uma atitude preconcebida.

—Alguem tem pois que fazer a ditadura. Não nos interessa saber quem a fez ou quem a faça. Mas uma dessas ditaduras—a de que acusam o governo—tem a seu lado uma ficção constitucional de maioria. A outra... não se sabe o que tem.

—Ora logicamente, desde que temos de aceitar uma ditadura, preferimos aquela que comporta ainda as nossas soluções.

Como definição do momento:

—Isto é decisivo. Ou triunfa a maioria, ou não ha possibilidade de um governo de democracia nos anos mais proximos.

Interrogamos se ao «leader» socialista interessa o momento politico.

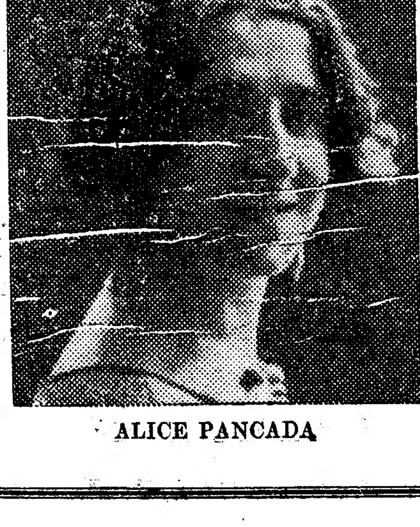
—Nada, ou pouco. Mas o povo português precisa de um revulsivo. Só uma crise violenta de liberdades publicas traria ao país o seu culto das liberdades e da verdadeira democracia. Por este aspecto, uma ditadura oligarquica teria as suas vantagens. O latim entra pelas unhas—era costume dizer-se em Coimbra. A liberdade tem que entrar pelas unhas. Quero dizer: conquistar-se á força de sofrimento.

Perguntámos ainda como julga conciliaveis nessa suposta revolução os interesses esquerdistas e direitistas.

—Não compreendo o partido do esquerdismo. O esquerdismo, anti estatistico, como no caso actual, não tem afinal nenhuma antinomia com os partidos conservadores, a não ser de pessoas... Mas os inimigos de ontem podem ser os aliados de amanhã.

E fecha assim:

—Meu caro: no meio desta confusão, desvio de principios, e ferver de paixões—só o socialismo está no seu lugar.



ALICE PANCADA

Alice Pancada

realiza hoje no teatro S. Luiz a sua festa

No teatro S. Luis, realiza-se hoje, a festa artistica da ilustre actriz-cantora Alice Pancada, valioso elemento da companhia de opereta Armando de Vasconcelos e figura do maior destaque nos meios teatrais da nossa terra. Representa-se a encantadora opereta «A Princesa dos Dollars»—reprise notavel, anciosamente aguardada pelo publico—na qual a festejada, no desempenho da protagonista, tem ensejo de revelar as suas grandes qualidades de acriz distinta e de cantora de bela voz.

TAUROMAQUIA

NA corrida

de ontem só houve frio e vento...

«O vento é bom bailador», diz o poeta e nós acreditamos, permitindo-nos, porém. observar que, sendo o baile motivo de censura para os toureiros, se póde acrescentar que «o vento é mau toureiro». Com vento não se póde tourear de capote ou «muleta», com vento não póde haver boa disposição no publico, não havendo, portanto, ambiente para os artistas: finalmente, com vento até os touros mansos parecem mais mansos.

Foi o que aconteceu hontem no Campo Pequeno, com os espectadores que tiritavam, com os toureiros que se esforçavam em vão por agradar, e com os touros de todos os tamanhos e feitios e divisas de todas as côres (amarelo, azul, branco e preto). Foram infelizes os dois ganaderos de hontem, mas o vento ainda os tornou mais infelizes.

Mestre José Casimiro toureou o 1.º e 8.º com inteligencia e foi ovacionado pelo publico, que o quiz obrigar a vir á arena agradecer as merecidas palmas da sua primeira «faena». No 8.º, sahindo sempre de onde necessariamente havia que sahir, cravou tres farpas e um curto, não arrancando as ovações a que está habituado, porque o touro se «quedava» e o publico, friorento e aborrecido, tambem se «quedava». Com sol e moscas. a tarde de hontem seria de quentes ovações para mestre José Casimiro. Esperemos que venha o calor!

Seus filhos Manuel e José venceram o vento e conseguiram aquecer o publico mais duma vez. Manuel, que lembra o avô Manuel, toureou com arte e acerto, terminando com dois «curtos» que fizeram subir o termometro da assistencia. José, tal qual mestre José, alegre e com alma, foi o calorifero da tarde, obrigando o garraio, com que abriu a segunda parte, e cravando com «ralé» ferros que levantaram a assistencia entusiasmada.

«Chiquito de l'Audiencia» deu quatro lances á «veronica», enormes, «belmontinos»! Bandarilhou ao «quiebro», aguentando muito, e mostrou dominar com a «muleta», apesar dos bezerros não ajudarem. Manuel Caro pode vir a ser toureiro caro.

Domingos Mesquita não foi feliz na alternativa e só Custodio e Plá Flores conseguiram bandarilhar com exito. A pega da tarde foi de Manuel Burrico.

Manuel Rodrigues «Rodriguito» foi vitima do frio geral e, apesar da temperatura do publico, sofreu o seu calor.

El Terrible Pérez.

No vapor «Angola» regressou o inteligente bandarilheiro Tomaz da Rocha, que com Fernando Henriques, Antonio Dias e Feliciano Santos, toureou, com exito, vinte corridas em Lourenço Marques, Marracuene, Beira e Mossamedes.

—No proximo domingo realisa-se no Campo Pequeno a corrida da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, com touros em pontas e dois matadores de touros com quadrilhas completas de picadores e bandarilheiros.

—Já toureou em varias tentas andaluzas o celebre «rejoneador» Don Antonio Cañero, que começa brevemente a cumprir os seus contratos.

UM GRANDE EXITO
EM VARIEDADES

O Foz registou ontem mais duas enchentes, na «matinée» e na «soirée», graças ao seu magnifico programa, no qual figuram o dueto português Guilherme Cauppers-Maria Corte Real, a «pareja» espanhola de baile Dresnes de Montenegro, o dueto á grande voz Eguiluz, a bailarina franceza Line Desroses, o artista musical Selvaggio e a orquestra portuguesa de «jazz» Foz Melody Band.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=Recita de caridade—«Mam'zelle Nitouche».
Nacional=A's 21,30=«Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz=A's 21.15=«A Princesa dos Dollars».
Trindade=21,15=«O Homem das Cinco Horas».—Orquestra Sul-Americana.
Avenida=A's 21,30=«Pão de Ló».
Eden-Teatro=Cinematografo.
Politeama=Variedades.
Gymnasio=A's 21,30=«O Rosario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 21,15=Variedades
Joaquim d'Almeida=A's 8,45 e 10,45—«Fox-Trot».
Coliseu dos Recreios=A's 21.30—Sessão internacional de luta.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cine-Esperança—Animatografo e Variedades—Domingos, terças, quintas e sabados.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

HOJE, ás 9 1/4 **TRINDADE** Tel. T. 976

ULTIMA da 1.ª serie, da desopilantissima peça

O HOMEM DAS 5 HORAS

e despedida da

ORCHESTRA SUL-AMERICANA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,30

A representação da engraçada comédia

PAPILLON

O «Bom rapaz»

Grandioso sucesso—Exito garantido.

Sorte grande vendida em cautelas da firma João Candido da Silva, na lotaria de 15 de Maio

2955 . . 300.000$00

O bilhete da sorte grande foi sub-dividido em 15 vigesimos e 30 cautelas de 1 escudo.

Premios maiores vendidos nesta lotaria:

2955	300.000$00
2954	3.115$00
2956	3.115$00
2962	1.000$00

Lotarias á venda:

A 22 e 29 de Maio

300.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas.

A 19 de Junho

2.000:000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

Preços correntes

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado:
Libras, ouro, notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

A João Rodrigues da Costa, Ltd.

Sucessores de

João Candido da Silva

104, Rua da Prata, 106

LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

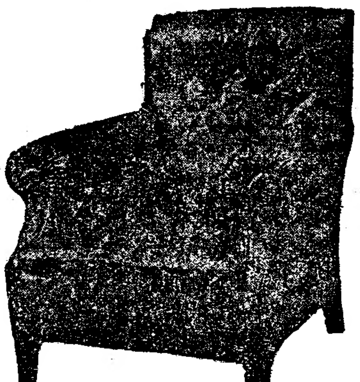
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082



GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

JANEIRO 1901 ANVERS 1894 BELEM 1893

LONDRES 1903 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

VENDAS DA FABRICA

RESTAURADORES 13 1.º

¡APOSTO A CABEÇA!

Se houver quem venda lanificios mais baratos que o **Fabricante Donas**

RESTAURADORES, 13, 1.º D.

(Canto, pegado ao Hotel Avenida Palace)

TEM ALFAIATE

Mandam amostras ao domicilio e provincia, sem encargo para o cliente.

O MELHOR e maior sortido em todas as qualidades de *fazendas de lã.—Tel. N. 3300*

Empresa de Trens de Aluguer da Graça

RUA S. GENS (á Graça)

TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

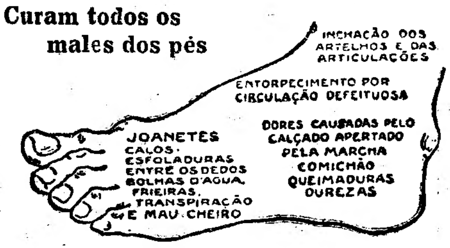
As duas primeiras horas.........	25$00
Cada hora a mais.................	10$00
Serviços TEATRO levar e buscar	15$00

Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta-Paris.

ENCONTRAREIS!!!

Vantagem em adquerir sempre os Lanificios para Fatos e Vestidos, Gabardines Kakis, Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa).

Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

A encantadora peça

O ROSARIO

com PALMIRA BASTOS, Gil Ferreira, Alegrim, Theodoro dos Santos e Tarquinio Vieira

EXITO SEM RIVAL

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

Empresa arrendataria: LUÍS RUAS
Exploradora: RAFAEL MARQUES

Hoje e amanhã não ha espectaculo por doença da actriz Ofelia Brochado

4.ª FEIRA

Amor de Perdição

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Restaurante Manuel Gonçalves

Rua da Barroca, n.º 1

Aberto toda a noite

Almoços, jantares e ceias

Serviço por lista
Esmerado serviço de cosinha
Aceitam-se comensais

DINHEIRO

EMPRESTA-SE, sobre ouro, prata, brilhantes, joias, bijouterias, papeis de credito, pianos, mobilias, fazendas, louças, crystaes e tudo que ofereça garantia.
Ha tambem secção especial para emprestimos sobre automoveis, motos, acessorios, carruagens, etc.

Juro modico

Trata-se tambem de leilões de casas particulares e comerciaes.
Seriedade, rapidez e sigillo.

"A IDEAL, LIMITADA"

Rua da Assumpção, 88, 1.º

Tel. N. 5180

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Pianos e Orgãos

Instrumentos de Corda, Arco, Sopro, Metal e Madeira e toda a especie de acessórios, nas melhores condições

ARMAZEM MUSICAL

S. H. MUCZNIK

249, R. da Madalena, 2.º — Teleph. N. 4947

PRIVILEGIO

Vende ou concede licença para exploração da patente de invenção n.º 13.438 «Aperfeiçoamentos introduzidos nos radiadores para aviões e outras aplicações», o proprietario Alexandre Lamblin.
Trata-se com o agente oficial Machado da Cruz. Rocio, n.º 3, 2.º, esq., em Lisboa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Presisa-se de um operario, que dê as melhores referencias, para trabalhar com maquina de costura movida a motor electrico para fazer encerados. Dão-se esclarecimentos na oficina de encerados na estação de Alcantara Terra, rua da Fabrica da Polvora, n.º 2, das 10 ás 11 e das 16 ás 17 horas.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

DE ITALIA

JÁ chegou
á cidade de Teler
o dirigivel "Norge,, que foi ao Polo

ROMA, 17.

Segundo as ultimas noticias recebidas do dirigivel «Norge», este chegou a Teller com toda a sua tripulação em otimas condições.

O relatorio radio-telegrafico diz que durante o voo de 72 horas e á sua descida á baixa altitude sobre o polo, não foi encontrado vestigio algum da existencia de terras.

Ellsworth e Amundsen partiram para Nome e o coronel Nobile continua em Teller para proceder ao esvasiamento do dirigivel e dirigir o seu transporte para os Estados Unidos a bordo de um vapor.

Em toda a Italia proseguem as manifestações de regosijo, tendo o municipio de Milão deliberado conceder o titulo de «cidadão honorario» ao coronel Nobile, a quem o presidente Mussolini enviou o seguinte telegrama:

«A vossa viagem triunfal encheu de comoção e de orgulho todo o povo italiano; abraço-vos, bem como a todos os vossos intrepidos companheiros».—(L).

OSLO, 17

Têm-se realizado nesta cidade entusiasticas manifestações pela conclusão do vôo transpolar.

O primeiro ministro norueguês encarregou a legação de Roma de apresentar as suas felicitações ao governo italiano.—(L.)

ROMA, 16

Terminou o Congresso Eucaristico, reunido em Placencia, com uma procissão que durou cinco horas a desfilar, com a assistencia do cardeal Scapinelli e de 40 bispos.—(L)

ROMA, 17

O Pontifice celebrou na Catedral de S. Pedro a solene cerimonia da beatificação do veneravel Umberto Fournet, fundador da Ordem dos Filhos da Cruz.—(L)

SAN REMO, 17

O ex-Sultão da Turquia, Mahomet V, faleceu, vitimado por uma paralisia cardiaca —(L.)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Análises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PARA OS PORTUGUESES LEREM

A semana da criança em Berlim
e o que ha a fazer
em prol da educação e da assistencia infantil

BERLIM, Maio. — Durante o mês de Maio, celebra-se em quasi todos os países, com uma quasi religiosidade, a festa da criança. Assim é em Berlim, onde o culto da criança é sagrado, acima de tudo.

Bem o disse a distinta escritora norueguesa Ellen Key, quando afirmou que este é o seculo da criança. A criança reclama que se ocupem dela. Ignorando as vicissitudes que o país atravessa, grita e clama os direitos que lhe pertencem. E, em Berlim, o Estado responde com titanico esforço, protegendo as mães e, assim as crianças,e melhorando as instituições e construindo outras. Isto, num país que ha longos anos atingiu a perfeição, na questão de Assistencia Infantil!

E pensar que em Portugal, nem sequer se lançou a primeira pedra para edificar esta obra, tão justa e humanitaria.

Vimos da «Auslellung Hans und Kind», uma das muitas exposições inauguradas esta semana, referentes á criança, á casa, do respectivo mobiliario, á higiene, etc., etc.

Situada nas vastas salas do Zoological gostner, ocupando os dois andares, vemos ali, desde o material de que necessita a criança no seu quarto de cama, até á indicação dos cuidados que se devem ter para com ela nas diferentes idades, até á sua ida para a escola; destacando o que é prejudicial ao lado do que lhe é util.

Numerosos esquemas, abundantes os dizeres que demonstram, em quadros variadissimos, os preceitos erroneos que presidem á higiene infantil, e a fórma de os corr'gir. E' assim que uma alcova de criança deverá ser isenta da profusão de adornos — vendo-se neste *stand* uma adoravel e minuscula mobilia de quarto de cama, desde a caminha, o *toilette* e a indispensavel e confortavel *chaise-longue* que nos fere pelas côres garridas duma cretonne futurista.

Ha tambem a mobilia de casa de jantar, com os acepipes que constituem a refeição da criança, a partir de certa idade, já, nos pratos e, ao lado, os alimentos que devem ser banidos.

Outro *stand* é o de vestuario, tendo colaborado as melhores casas de Rouparia Infantil, entre elas Betlé, Wertheim e outras, apresentando varios modelos que crianças loiras em bailados ritmicos exibem graciosamente.

A habitação da criança, problema de magna importancia, que requere os maiores cuidados dos Arquitectos, está aqui representada por lindas casinhas de madeira, risonhas e alegres, tendo anexo recintos apropriados para *sports* indispensaveis á saude.

Esquemas, desenhos, relevos e gessos elucidativos resumem a patologia infantil, evidenciando os flagelos que perseguem a Humanidade e que mais estragos causam nas tenras idades. A tuberculose, meios de contagio e a sua profilaxia; a sifilis, o alcoolimo e a epilepcia, o raquitismo com suas funestas consequencias que fortemente coloridas de veracidade, são bruscamente desvendadas a um publico profano que, revoltado, contempla tanta miseria, tornando mais veemente o desejo de a combater.

Aí está representada a obra social pelo Oficio da saude da cidade de Berlim — o «Gesundheitsomt», — com a sociedade dos cuidados prodigalisados á Infancia— o «Sänglinspflege». O Instituto Central para a educação e instrução, ocupando-se dos pequeninos de 2 a 4 anos, cujas mães vão para o trabalho durante o dia, é o «Fürsarge des Kleinkindes», que até á sua ida para a escola, expõe os trabalhos manuais aí executados.

O material de ensino é de Fröbel e Montessori.

Os livros ilustrados infantis enchem duas vastas galerias.

A seguir, está o *stand* dos brinquedos, desde o boneco de rafia e celuloide ao mais complexo engenho recreativo, aí vimos a enormissima variedade de brinquedos que a fantasia póde imaginar.

Durante a nossa visita, nesse mundo infinito de coisas, que necesista a criança para formar e desenvolver os seus sentidos, lastimamos o nada que ha feito em Portugal e o pouco interesse que até agora as crianças têm despertado.

Por estas exposições, o povo elucida-se, compenetrando-se do dever social e da missão que lhe compete, auxiliando e, evitando, por medidas higienicas, que alastre a mortalidade infantil, acabando com os delictos que a ociosidade e a falta de vigilancia induzem a praticar nestas idades.

Poder-se-ha esperar que Lisboa nos dê uma Exposição analoga, dentro em breve?

Se o Estado meter ombros á tarefa, auxiliado por medicos especialistas, fabricantes, industriais, etc., não temos a menor duvida. Desde o obstetrico ao pediatra, desde o higienista ao sifiligrafo, ocupar-se-íam todos da organisação de cada doença da especialidade, analogamente ao que observamos nesta Exposição, tendo a alimentação infantil e tudo o que a ela se refere, num *stand*, e as provas de raquitismo, sifilis e vestuario prontos.

A proxima Exposição que se deve inaugurar em meados deste mês e, que está despertando grande interesse no meio berlinense, pois que ha dois anos se estão fazendo os preparativos, terá lugar em Dusseldorf. Tencionamos visitá-la por ocasião do Congresso de Pediatria, que se deve aí realizar em meados de Setembro proximo.

SARA BENOLIEL

PAPEIS PINTADOS - VITRAUX - CRETONNES
O mais completo stock aos melhores preços
Grandes descontos aos revendedores
(Peçam a nossa nova tabela de descontos)
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19

INGLATERRA

OS patrões
comprometeram-se
a não exercer represalias sobre os operarios

LONDRES, 17

Em todos os acordes estabelecidos para o regresso ao trabalho, os *Trade-Unions* reconhecem terem violado os contractos de trabalho e comprometem-se a não molestar os operarios que se mantiverem ao serviço ou a ele regressaram durante a greve.

Por seu lado, os patrões têm-se comprometido a não exercer represalias e a não reduzir os salarios, segundo o espirito conciliador do apêlo feito pelo primeiro ministro.

Os trabalhadores graficos comprometeram-se ainda a, de futuro, não se intrometerem com os serviços da redacção dos jornais. — (L.)

Os comicios
dos delegados mineiros dos distritos

Na industria do carvão continuam as negociações sobre as propostas do sr. Baldwin.

Os delegados mineiros expuzeram ontem e ante-ontem, em comicios realizados em todos distritos, os pontos capitais daquelas propostas, devendo reunir-se na proxima quinta-feira em Londres; durante este intervalo, o conselho executivo da federação continuará discutindo com os representantes do governo, varios pontos das mesmas propostas.

O sr. Baldwin deve fazer declarações sobre a situação da crise mineira, na proxima sexta-feira, na Camara dos Comuns. — (L.)

Nas docas
ja se retomou o trabalho

Os serviços de transportes decorreram ontem normalmente, e os trabalhadores das docas retomaram esta manhã o trabalho, em virtude do acordo concluido no sabado.

Os trabalhadores graficos chegaram ontem a acordo com as emprezas, devendo o respectivo serviço ficar normalizado amanhã. — (L.)

A policia
e a subscrição do «The Times»

The Times abriu uma subscrição, que se encontra em mais de 55.000 libras, a favor da policia, como reconhecimento pelos belos serviços prestados durante a greve geral. — (L.)

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostcmo. 115, 1.º
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

«PARADIS»
Use só os PRODUTOS DE BELEZA PARADIS
PÓS D'ARROZ — CREMES
PERFUMES
PARA SER BELA

A TARDE PARLAMENTAR

As minorias impediram

que fosse votada a moção Cunha Leal

TENDO HAVIDO

tumultos e pranchadas

á porta do Congresso

Em redor de S. Bento ha um movimento desusado. As escadarias do palacio, apesar das instruções, estão á cunha.

O elevador dos Passos Perdidos, sobrecarregado constantemente, e ha deputados que protestam contra o facto de subirem secretarios de ministros em vez dos parlamentares.

Na sala, preside o sr. Rodrigues Gaspar. As galerias estão cheias, mas não á cunha, naturalmente pela dificuldade de arranjar bilhetes.

* * *

O sr. Mario de Aguiar, monarquico, protesta contra o facto de o governo não comparecer na Camara para responder ás preguntas de deputados de todos os lados da Camara.

—O sr. ministro do Comercio não comparece para dar contas do que se passa com a greve dos estudantes, que já tem o ano perdido. Nem o sr. ministro da Agricultura nem o das Colonias, vem aqui dar satisfações ás reclamações da minoria monarquica.

—Onde está o governo? — pregunta com energia.

—O governo está em crise — comenta o sr. dr. Domingues dos Santos.

—Em crise... é o estás — responde o sr. dr. Joaquim Ribeiro.

O sr. Mario de Aguiar:

—Peço ao sr. presidente que responda ás considerações que eu fiz sobre a ausencia do governo.

O sr. Rodrigues Gaspar não responde, e dá a palavra ao sr. Rafael Ribeiro, que principia por dizer:

—Eu creio que o sr. Antonio Maria da Silva já pediu a demissão (sorrisos).

O orador trata do que chama uma «porcaria» que se passou no ministerio da Instrução: a nomeação ilegal de uma professora. Faz um discurso a esse proposito, classificando os ministro de ditadores.

* * *

Estão presentes os ministros da Guerra, da Instrução, da Justiça e da Agricultura.

O ministro da Instrução responde quasi em familia, ao orador antecendente, que se aproximou da bancada, e que volta a falar, insistindo no seu ponto de vista: a ilegalidade da nomeação da professora n.º 2, que foi preterida pela professora n.º 1. O sr. Rodrigo de Abreu defende o criterio do governo, e defende a professora n.º. 2.

O sr. Santana Marques trata da aplicação de taxas sobre estradas. O sr. Carvalho da Silva trata da colocação de caixas postais nos predios urbanos de Lisboa e Porto, e protesta contra a ausencia do ministro do Comercio, que nem sequer vem á Camara «fingir que está vivo».

O sr. Ramada Curto faz suas as palavras do deputado monarquico, no que respeita ao escandalo do monopolio dos receptaculos, que corresponde a uma formidavel imoralidade.

E, sobre os fosfosros, o deputado socialista diz:

—O exemplo da liberdade de industria já está a dar o seu resultado no Porto, onde centenas de operarios foram postos na rua pelas Companhias já montadas.

E pede providencias ao governo.

* * *

O sr. Raimundo Alves protesta contra as fraudes na falsificação de aguardentes. O ministro da Agricultura diz que tentará proceder.

O sr. Sousa da Camara fala do vergonhoso estado das estradas no seu circulo.

* * *

São 4 e 55. Vai entrar-se na «Desordem do dia». Ambiente calmo á superficie.

* * *

—Vai proceder-se á votação da moção do sr. Cunha Leal!

Começa o batuque, iniciado pela esquerda democratica, e seguido pela direita democratica.

A campainha toca, toca, toca. Aumenta a violencia. Batem tambem os lealistas, com menor violencia.

O presidente põe o chapeu na cabeça.

E ouve-se o sr. Manuel Fragoso, dizer em voz alta:

—Vejam os senhores alguns deputados republicanos acompanhando os protestos dos monarquicos.

Das galerias ouvem-se alguns vivas, que muitas pessoas, tambem nas galerias, obrigam a cessar.

São todas elas evacuadas, em ordem. Na sala conversa-se, como se tudo fôsse uma coisa já esperada.

Nenhuma irritação; tudo convencional, frio, estudado.

Os socialistas saem da sala

Reaberta a sessão ás 6 horas, pediu a palavra o sr. dr. Amancio de Alpoim.

—Não pode falar! Não pode falar! — bradam os esquerdistas.

—Tem a palavra o sr. dr. Amancio de Alpoim!

O socialista declara:

—Em meu nome e do sr. dr. Ramada Curto declaro que em virtude da desprestigiante atitude para o Parlamento que as minorias assumiram, e sem de maneira alguma querer indicar á maioria qual o caminho a seguir — abandonamos os trabalhos parlamentares.

Sensação. Vozes:

—Não podia falar. Não tinha o direito de falar!

O sr. Carvalho da Silva:

—Vá continuar a obra dos Bairros Sociais!

Os deputados socialistas sairam. E logo começou a falar á Camara o sr. Rodrigues Gaspar. Atenção maxima.

—Teem-se verificado nestes ultimos dias factos verdadeiramente lamentaveis nesta casa do Parlamento. Uma parte da oposição procura impedir o regular funcionamento do legislativo. A manter-se essa atitude, devo declarar que me verei obrigado a tomar as medidas repressivas que ela justica e explica! (Sensação).

A sessão começa a decorrer com grande gravidade.

O sr. Jorge Nunes, em nome da União Liberal Republicana, diz que o sr. Rodrigues Gaspar não deve tomar a atitude do grupo da União Liberal como uma desconsideração pessoal ao presidente da Camara.

O sr. Amorim Ferreira, independente, diz que discorda da afirmação do sr. ministro das Finanças de que o que é preciso é salvar os principios.

—Que se afundem os principios, mas que se salve o interesse da Nação.

Ataca o governo, pela atitude que este tomou, adoptando-a sem a necessaria autorização parlamentar.

O orador, com palavras simples, declara-se partidario do monopolio e acha que o governo se deve demitir, imediatámente. O final do seu discurso provoca alguma agitação.

Declaram que as atitudes dos seus grupos politicos não visam a pessoa do sr. Rodrigues Gaspar os srs. José Domingues dos Santos, Pinheiro Torres e Pedro Pita que fazem o elogio do Presidente da Camara.

O sr. Pedro Pita afirma, em nome dos nacionalistas:

—Somos irredutiveis adversarios da Régie. Mas não desejamos tomar parte no batuque.

O sr. Pestana Junior:

—Está no poder um governo de ditadores, a quem não se póde conceder um «bill» de indemnidade, nem credito de qualquer especie.

O sr. Jorge Nunes convida o governo a demitir-se imediatamente, como unica solução para o conflito.

Manifestações e pranchadas

Além de perto de 1.500 pessoas que na escadaria do Congresso aguardavam qualquer possibilidade de penetrar nas galerias, encontrava-se no atrio uma enorme multidão que a Guarda Republicana mandou saír do edificio.

Entre esses populares estavam, além de numerosos empregados da Companhia dos Tabacos, muitos elementos afectos ás oposições parlamentares.

Quando fôram forçados a abandonar o edificio, esses populares — os empregados e operarios dos Tabacos e os elementos afectos ao governo, de malmequer branco ao peito, para se conhecerem — pronunciaram entusiasticos vivas de varia especie:

—Viva a *Régie*! Vivam as oposições! Viva o governo! Viva a Republica!

E alguns morras, com igual entusiasmo:

—Abaixo a *Régie!* Morra o governo!

A certa altura, os animos exaltaram-se. E das palavras, passou-se a factos.

Entre grande vivorio — e morrorio — os manifestantes esmurraram-se mutuamente, intervindo no conflito algumas bengalas.

Resultados: algumas caras ensanguentadas e a prisão do sr. Henrique Augusto Cordeiro, fiscal da Camara Municipal.

A G. N. R. e a policia meteram-se em brios e fizeram dispersar a multidão em poucos minutos.

Muitos dos populares que a Guarda o a policia puzeram em debandada, juntaram-se depois ao pé do Mercado de São Bento.

Como continuassem a manifestar-se, pró e contra a *Régie*, deram-se varios conflitos pessoais.

Os soldados da Guarda e a policia intervieram, desembaínhando as espadas e os terçados, e carregando sobre os manifestantes.

Alguns deles ficaram feridos, sendo dois presos.

Um foi posto em liberdade, por se provar que nada tinha com o caso.

O outro, que, segundo nos disse um guarda — visto que o chefe da esquadra, em virtude de ordens superiores, nada nos declarou — é esquerdista, ficou incomunicavel no calabouço do Caminho Novo, por ser acusado de agredir um policia á paisana, partindo-lhe a cabeça, á pedrada.

* * *

A' hora a que fechamos o nosso jornal, a sessão está decorrendo serenamente, estando reunido, numa sala, o grupo parlamentar do P. R. P., com o respectivo Directorio.

Notas politicas

Afinal, os democraticos parece que mudaram de tactica. Resolveram, definitivamente, levar os seus adversarios pelo cansaço ou pelo desprestigio. Esperam que a interrupção constante dos trabalhos provocada pela atitude das minorias, conduza estas até uma situação que resultará, na verdade, insustentavel. A qual situação viria, inevitavelmente, a curto prazo.

Ha, ao escrevermos estas linhas, cerca das desasseis e meia, quem preveja e anuncie até uma ruidosa intervenção das galerias.

Mas as pessoas que mais de perto andam com os dirigentes do democratismo, afirmam categoricamente que nada de extraordinario se passará. A sessão, interrompida por duas vezes, acabará por ser encerrada.

Não sabemos se isto é um bem, se é um mal. Mas a manutenção de semelhante estado de coisas é que, de maneira nenhuma, prestigia o Parlamento, os partidos, a politica, a propria Republica.

* * *

Os nacionalistas, embora os dirigentes do P. R. P. nesta hora estejam dispostos a fazer-lhes um maximo de concessões, não pódem pôr inteiramente de banda as suas declarações de forte anti-democratismo feitas no seu ultimo Congresso. No caso de irem para uma concentração, é quasi certo que favoreceriam, automaticamente, a U. L. R. Estarão os seus dirigentes dispostos a isso? Por enquanto ha apenas interrogações á volta deste ponto. Mas não nos repugna nada admitir uma solução dada neste sentido e que totalmente viria transtornar os planos de alguns dos nossos politicos.

* * *

O elemento do governo sobre quem correram graves boatos no ultimo sabado, era o sr. tenente-coronel Mascarenhas.

O titular da pasta da Guerra, que é uma pessoa habil e sabe muito bem as linhas com que se cose, jogou uma cartada dificil, e ganhou-a.

O governo deu-lhe o que ele queria, e ficou tudo muito bem.

Mas se o governo lh'o não désse, ficaria tudo optimamente.

Era um argumento a invocar e dar de peso. As coisas não se faziam, não por culpa do ministro da Guerra, mas por culpa dos seus colegas.

* * *

Dois boatos correndo, velozmente, á hora a que fechamos estas notas: um, que se refere a ordem publica. Boato natural, logico e vulgarissimo.

Outro, dando como provavel a ida a Belem do sr. Antonio Maria da Silva.

Sinceramente confessamos que ambos devem ter bem pouco fundamento.

O melhor café é o d'«A Brazileira» — LISBOA

PROVAE E COMPARAE os deliciosos bifes da «CHIC»

CARIL — TODOS OS DIAS
Café de La Gare — Rocio

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear